

# Vento forte causou danos em nove habitações de aldeia de Gouveia

3 de Janeiro, 2017

O episódio de vento forte registado na segunda-feira na aldeia de São Paio, no concelho de Gouveia, distrito da Guarda, provocou danos em nove habitações, disse hoje à agência Lusa o presidente da autarquia.

Segundo Luís Tadeu, presidente da Câmara Municipal de Gouveia, as rajadas fortes também derrubaram um muro lateral do campo de futebol, partiram e arrancaram dez árvores de grande porte e danificaram “três ou quatro” postes de eletricidade.

O autarca esteve hoje de manhã na localidade de São Paio, nas proximidades da cidade de Gouveia, onde técnicos do município e da proteção civil fizeram o levantamento dos prejuízos, cujo montante não está ainda apurado.

Luís Tadeu explicou à Lusa que alguns proprietários das habitações atingidas já acionaram os respetivos seguros para cobertura dos danos e outros estão “de modo próprio a tratar” das reparações. Adiantou que há registo de uma habitação, que teve danos elevados no telhado, que pertence a uma família com fracos recursos financeiros, mas a Câmara Municipal de Gouveia “irá assumir a reparação”. O presidente do município de Gouveia admite que os trabalhos ao nível das habitações fiquem concluídos nos próximos dias.

O episódio ocorreu na segunda-feira pouco depois das 18:00, apenas numa zona da aldeia de São Paio, e causou danos materiais numa extensão de cerca de um quilómetro, segundo a presidente da Junta de Freguesia. “Foram dez segundos de pavor. Alguns [habitantes] dizem que parecia um avião a despenhar-se e outros que parecia um camião a rebolar na estrada”, contou à Lusa Glória Lourenço.

Tratou-se de um fenómeno nunca visto na aldeia de São Paio, relatando a presidente da junta que o vento “cortou as árvores como se fosse uma motosserra”.

Após o alerta, estiveram em São Paio elementos da PSP, da GNR, da Proteção Civil e dos Bombeiros Voluntários de Gouveia, entre outras entidades, que desimpediram as vias, retiraram as árvores e restabeleceram a energia elétrica na área atingida, tendo a situação ficado normalizada cerca das 21:00 de segunda-feira.

“Não há feridos e não houve necessidade de realojar ninguém”, adiantou a autarca.